

O SIGNO SIGNIFICANTE

Escrito por Administrator
Segunda, 01 Outubro 2018 21:10 -

O signo significante (de Deleuze) é algo completo. Não é só face da moeda da comunicação. É um todo, um como fragmento íntegro.

É aquele que dá forma à expressão e não forma a conteúdo, isto é, expressa algo e não formaliza o discurso contedístico, ou seja, não chega a significado. É signo se relacionando ou se remetendo sempre a outro signo (e nunca a objeto, conceito, referência). Não há estado ou coisa que designe, nem objeto que ele signifique, mas apenas, “somente a relação formal do signo com o signo enquanto definidor de uma cadeia significante”. (Mil platôs – Deleuze e Guattari).

Esse signo tal torna-se significância. Toda e qualquer denotação por ventura existente integra automaticamente a conotação (torna-se conotativa). O designável não é significável, mas designa a si mesmo (redundantemente) e se esgota nisso, nessa circularidade. O signo redundante em signo. E nada designa.

O significado é o poema. Não há movimento de dentro para fora. Apenas de fora para dentro. Centrípeto. (A prosa é que é centrífuga). Não sai ou/e volta, apenas assume forma de verso, de recomeço, de vai-e-vem. Tudo se resume e se completa no poema. Não transita. É intransitivo. Qualquer conteúdo no signo (tal) se dissolve. Não resiste. É irresistível o poema. Só significa. Mas não o quê. Não há necessidade tal. De dizer. O quê?

O significado é o significante. E não o inverso. É em verso. O significado é o primeiro que morre.

{comments on}